Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Da Aldeia à WEB: TIC em uma escola indígena de Miranda-MS

Ednei Nunes de Oliveira, UFGD

edneioliveira@ufgd.edu.br

***Resumo**: A exclusão dos povos indígenas tem ocorrido na mesma proporção em que ocorre a exclusão de grupos urbanos desfavorecidos economicamente. Diante disso, neste trabalho, refletimos sobre a utilização de meios e recursos digitais das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Escola Estadual Indígena Cacique Timóteo, de Miranda, MS. A metodologia de estudo foi a observação participante e a investigação foi feita por meio de intervenções na execução de projeto de formação iniciada em Informática de professores indígenas. Colaboraram na pesquisa, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do Curso de Licenciatura em Computação, da Faculdade de Educação a Distância, da Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD). Durante a pesquisa, ações pedagógicas puderam ser repensadas e reestruturadas, a postura de aprendiz crítico-reflexivo e participativo passou a ser adotada pelos pesquisadores e grupo pesquisado.*

***Palavras-chave**: Informática na Educação; Formação de Professores; Indígenas.*

***Abstract**: The exclusion of indigenous peoples has occurred in the same proportion as the exclusion of economically disadvantaged urban groups. Therefore, in this work, we reflect on the use of digital resources of Information and Communication Technologies (TIC) at the Cacique Timóteo Indigenous State School, Miranda, MS. The study methodology was participant observation and the research was done through interventions in the execution of a training project started in Indigenous teachers' Informatics. They collaborated in the research, scholarship recipients of the Institutional Scholarship Program of the Federal University of Grande Dourados (EaD/UFGD). During the research, pedagogical actions could be rethought and restructured, the posture of critical-reflexive and participatory apprentice began to be adopted by the researchers and the researched group.*

***Keyword**: Informatics in Education; Teacher training; Indigenous People.*

1. Introdução

A sociedade caminha junto com a educação, de acordo com suas politicas. Inúmeras mudanças na humanidade tem provado impacto de novas tecnologias. No processo de ensino aprendizagem, as tecnologias computacionais atuam como facilitadoras e mediadoras da construção do conhecimento dos alunos.

O avanço na utilização das TIC tem influenciado a alteração do comportamento e do estilo de vida da humanidade no final do século vinte e no início deste século. Os computadores e todos os avanços tecnológicos que os cercam vêm agindo, principalmente, como facilitadores de tarefas.

Com o surgimento da Internet, surgiram redes de computadores que, por sua vez, transformaram-se em verdadeiras teias de trocas de conhecimento e informação. Motivadas pelo interesse de milhões de usuários em todo o mundo, empresas de produção tecnológica têm feito vultosos investimentos na área das TIC, fazendo com que novos softwares e aplicativos apareçam a todo o momento. As redes digitais tornaram-se um novo caminho para as telecomunicações, utilizadas para incrementar a capacidade humana de trabalhar, comunicar-se, divertir-se e fazer tantas outras atividades à distância, antes limitadas pela barreira tecnológica. Segundo Mattar (2013), nesta fase de mudanças, o cenário é completamente diferente, com o desenvolvimento das TIC, da internet, das ferramentas da web 2.0 e das redes sociais, que passaram a ser incorporadas à educação nesse milênio.

Diante disso, o sistema educacional tenta acompanhar esse avanço tecnológico, inserindo a informática em sua rotina, como uma nova ferramenta para a produção de conhecimento, fazendo surgir uma nova perspectiva de trabalho para os educadores. Os profissionais envolvidos no processo educacional estão numa fase de mudança significativa. Com o desenvolvimento crescente das tecnologias digitais e consequente a ampliação da internet, novos ambientes de aprendizagem são desenvolvidos, possibilitando o aparecimento de ambientes comunicacionais de produção e de troca de informação que resultam em novas formas de se construir conhecimento. Assim, é visível o potencial de possibilidades de uso das redes sociais na educação, assim como de outros meios e recursos das TIC. E o professor precisa ser formado para esse novo contexto, pois o estudante, além de leitor, também se tornou autor e produtor de material que interfere na formação de opinião e na própria educação, para um público que ultrapassa os limites da sala de aula ou de ambientes de aprendizagem (MATTAR, 2016).

Embora Pinto (2008) afirme que os indígenas se constituam em um segmento da sociedade que sempre ficou excluído do acesso aos recursos das tecnologias de informação e comunicação, é possível observar que a exclusão dos povos indígenas tem ocorrido na mesma proporção em que ocorre a exclusão de grupos urbanos, desfavorecidos economicamente no país. Assim, em comunidades indígenas próximas aos perímetros urbanos, a instalação de salas de tecnologias educacionais tem ocorrido no estado de Mato Grosso do Sul. No entanto, semelhante ao que ocorre no restante do país, o governo local deixou de lado a preocupação com o uso pedagógico de recursos das TIC, tanto com indígenas, em particular, como na rede pública de ensino, como um todo.

Diante do exposto, pretendeu-se estudar como está sendo feita a utilização de recursos e meios das tecnologias digitais de informação e comunicação por professores indígenas da Aldeia Cachoeirinha, da Escola Estadual Cacique Timóteo, do município de Miranda-MS. Além de visualizarmos a escola pública indígena, pretendia-se analisar qual

o uso que a comunidade escolar indígena faz desses mesmos meios e recursos no cotidiano, ou seja, na aldeia em que vivem.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram realizadas ações de formação e capacitação de professores daquela escola, propiciando a reflexão sobre o que já é feito e a avaliação do que pode ser alterado em relação às TIC para a divulgação de informações e conhecimentos construídos no cotidiano da comunidade local.

2. Dados Iniciais da Pesquisa

Antes de iniciarmos a pesquisa na comunidade indígena, observou-se que a comunidade da Escola Estadual Cacique Timóteo, a ser estudada, é constituída de professores e estudantes indígenas, do município de Miranda-MS, possuindo um quadro docente formado por quarenta professores, quadro administrativo formado por nove servidores efetivos e temporários e quadro discente formado por duzentos e quarenta alunos.

Quando fizemos o levantamento bibliográfico e documental a respeito da divulgação da cultura de indígenas da Aldeia Cachoeirinha, de Miranda-MS, na Internet, foi possível localizar 19 sites que traziam referência à expressão “Cacique Timóteo”. Ao fazermos a verificação página por página, foi possível verificar que apenas duas delas traziam informações textuais substanciais, além de identificação, endereço físico, e-mail e telefone. Havia um perfil no Facebook, entretanto ele não estava sendo utilizado, não possuía adicionados, fotos e nem tão pouco trazia informações sobre a escola. Das duas páginas com informações, uma delas era um blog que trazia informações sobre a realização do “I Seminário de Apresentação de Pesquisas Bibliográficas”, que aconteceu no espaço da Comunidade Evangélica El Shaday, próximo à escola. A segunda página trazia um artigo jornalístico, intitulado “MS 40 anos: Índios lutam para manter tradições vivas em meio a fazendas”, de autoria de Raiane Carneiro, publicado em 14/10/2017. O texto continha, além de dados demográficos, informações sobre a rotina, sonhos e a vida rural levada por alguns informantes da matéria.

Ao acessarmos o site “Escolas”, foi possível verificar dados sobre a Escola Estadual Indígena Cacique Timoteo, tais como identificação, localização, etapas de ensino e infraestrutura, segundo dados do Censo de 2016. Como esse não era o principal objeto de pesquisa, fizemos uma constatação visual e entrevistas informais semiestruturadas sem anotações imediatas, para confirmarmos alguns dados, conforme previsto no projeto de pesquisa, pois, segundo Triviños (1987), entrevistas informais proporcionariam perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias. Dessa forma, enriquecemos a investigação e não intimidamos a comunidade indígena local.

Confirmamos que havia um laboratório de informática na escola, entretanto ele não era utilizado com regularidade pelos integrantes da comunidade escolar. Questionados sobre as razões pela falta de uso, os professores informaram que não sabiam utilizar computadores e que necessitavam de cursos de formação para que pudessem utilizá-los. Como o pesquisador e seus colaboradores já inferiam sobre a necessidade de capacitação, decidiu-se, então, pela elaboração e execução de um curso para habilitar os professores indígenas no uso do computador. Em relação aos recursos disponíveis na STE da escola, não era diferente do que acontece na maioria das escolas públicas do país, ou seja, apenas 70% apresentavam condições de uso.

3. A Ação de Extensão na Pesquisa

Feito o levantamento inicial e constatado que os professores indígenas não utilizavam sala de tecnologias educacionais da escola, eles manifestaram interesse em participar de um curso que lhes habilitasse a utilizar os recursos da sala de tecnologias educacionais. Diante disso, decidiu-se pela elaboração e execução de um curso de extensão para inclusão digital desses professores. Dessa forma, além de levantarmos dados para a pesquisa, estaríamos contribuindo com a comunidade indígena pela ação de pesquisador participante. Propôs-se, então, uma ação de extensão que se estabelecesse no processo de desenvolvimento de estudos e atividades de alunos e professores bolsistas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Licenciatura em Computação, do polo UAB, da cidade de Miranda/MS.

Embora o curso tivesse a finalidade de iniciar os professores indígenas de diversas áreas do ensino na utilização de recursos da informática e na elaboração e de criação de suas aulas, trabalhos, vídeos etc., o objetivo último seria a promoção do uso pedagógico de recursos e meios das TIC na educação básica, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso da TIC e contribuir com a formação do aluno, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

O curso de formação aconteceu no período de agosto a setembro de 2016, com carga horária de 80 horas, sendo ministrado por supervisores e alunos do Pibid. O curso de extensão obteve resultados significativos. Os estudantes da UFGD, vinculados ao Pibid da Licenciatura em Computação da EaD/UFGD, que ministraram o curso, tiveram a oportunidade de realizar uma experiência profissional diferente das que desenvolvem diariamente e vivenciar a experiência de prática de ensino a ser desenvolvida como egressos do curso. Dessa forma, puderam trabalhar tanto na melhoria de material didático, como também na execução/regência do curso.

Para a execução do curso de extensão, os colaboradores trabalharam na elaboração de materiais didáticos para o ensino de computação e para o uso de recursos das TIC na educação básica. Nessa etapa, os bolsistas do Pibid tiveram a oportunidade de produzir apostilas e manuais, impressos e digitais6, para atividades de ensino e aprendizagem que incluiam aplicativos do pacote da Microsoft Ofice e sobre a utização de navegadores da Internet. Essas apostilas em papel como também em mídia digital possibilitaram a execução de atividades formativas e didático-pedagógicas em outras escolas.

Os estudantes bolsistas e os professores supervisores do Pibid foram incentivados a pensar um curso em que eles pudessem utilizar e testar os materiais didáticos construídos. Embora as apostilas tratassem de todo pacote Ofice, os aplicativos que foram utilizados no curso de extensão, foram apenas o editor de texto Word e o apresentador PowerPoint. Isso ocorreu em virtude da dificuldade demonstrada pelos professores indígenas durante o curso de extensão, uma vez que eles faziam uso de computadores pela primeira vez.

As discussões e a realização desse curso possibilitaram que os pibidianos tomassem consciência da importância do seu papel como futuro educador nas escolas de onde eles saíram. Outro aspecto bastante importante da participação em cursos como esse, foi que os estudantes pibidianos sentiram-se obrigados a intensificar os estudos para que pudessem evitar contratempos pela falta de domínio do conteúdo.

[6] Os bolsistas desenvolveram um aplicativo executável, gravado em DVD, que possibilitava a autoaprendizagem dos cursistas por meio da leitura do conteúdo programático e a realização de exercícios.

ISSN 2318-4051

4. Considerações Finais

Pela pesquisa, constatou-se que os recursos e meios das tecnologias de informação e comunicação, disponíveis na STE da escola indígena, não estão sendo utilizados pela comunidade escolar, em virtude da falta de habilidade e conhecimento adequado.

A atividade de intervenção realizada pelos bolsistas do Pibid foi a ação que mais contribuiu para a mudança de paradigmas dos colaboradores pesquisa, uma vez que a própria sala de tecnologias educacionais, onde eram desenvolvidas ações e atividades do Pibid da Licenciatura em Computação, não era muito utilizada para a realização de atividades de apoio ao ensino e à aprendizagem de conteúdos que faziam parte dos componentes curriculares. Durante a intervenção, tanto os supervisores quanto os estudantes bolsistas puderam refletir sobre conhecimentos específicos na área do ensino de informática na escola e da utilização dos recursos e meios das tecnolocias de informação e comunicação no ensino de componentes curriculares de diferentes disciplinas.

Embora o trabalho tenha se revelado produtivo e gratificante aos acadêmicos pibidianos da UFGD, foi possível perceber que os cursistas indígenas envolvidos demonstraram grande dificuldade na apropriação do conteúdo e das atividades práticas desenvolvidas no computador devido, principalmente, à diferença cultural existente entre eles e os ministrantes do curso. Ainda assim, tem-se o interesse de retomar o curso, entretanto com o apoio de um mediador cultural, para superar essa dificuldade.

Referências

CARNEIRO, Raiane. MS 40 anos: Índios lutam para manter tradições vivas em meio a fazendas. Cotidiano. Midiamax. 14/10/2017. Disponível em: https://www.midiamax.com.br/ms-40-anos-indios-lutam-para-manter-tradicoes-vivas-em-meio-a-fazendas/ Acessado em 09 Nov 2017

ESCOLAS. E. E. Indígena Cacique Timoteo. Disponível em: http://www.escol.as/257144-ee-indigena-cacique-timoteo Acessado em 09 nov 2017

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação a distância: Cases no Brasil. La educ@cion, Revista digital, nº 145, maio 2011. Disponível em: http://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_mattar_ES.pdf. Acesso em: 15 abr. 2016.

PINTO, A. A. A "inclusão digital indígena" na Sociedade da Informação. In. Revista Iberoamericana de Ciência da Informação (RICI), v.1 n.1, p.37-51, jun./dez. 2008. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/806/2350. Acessado em: 12 Mar 2016.

TRIVIÑOS, A. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.